



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

***Gifted Students* como Membros de um Grupo Cultural Específico: uma pesquisa na perspectiva do Programa Etnomatemática**

Lucas Fré Campos¹

Milton Rosa²

Este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa de Mestrado Acadêmico, em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEDMAT) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que busca investigar como a perspectiva etnomatemática pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático de *Gifted Students*³ no contexto da sala de aula. Com esse propósito, o pesquisador desenvolveu uma ação pedagógica estruturada nos pressupostos da Etnomatemática, tendo como participantes 8 (oito) estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e 2 (dois) professores voluntários, que frequentam um centro de atendimento a *Gifted Students* em uma cidade da região dos Campos das Vertentes, no Sul de Minas Gerais. Para alcançar o objetivo citado, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: as entrevistas semiestruturadas inicial e final, os questionários inicial e final, blocos de atividades elaborados em uma perspectiva Etnomatemática e o diário de campo do pesquisador, ancorados em uma adaptação da Teoria Fundamentada nos Dados. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Agradecemos à FAPEMIG e à UFOP pelo auxílio para realização deste trabalho.

Palavras-chave: Gifted Students; Inclusão; Programa Etnomatemática; Raciocínio Lógico Matemático; Educação Matemática Inclusiva.

Uma trajetória rumo à Etnomatemática na Educação Inclusiva para *Gifted Students*

O interesse do pesquisador por essa temática se originou a partir de uma discussão em uma disciplina da graduação intitulada: *Escola e Currículo: Política e Planejamento Educacional*, do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com um grupo de alunos responsáveis pela elaboração de uma apresentação sobre as diretrizes e os currículos da Educação Básica que tratavam sobre o atendimento ao público-alvo da Educação Inclusiva.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); lucas_fre@aluno.ufop.edu.br

² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); milton.rosa@ufop.edu.br

³ O Ministério da Educação (MEC) adota o termo: *estudantes com altas habilidades/superdotação*, haja vista que a Lei 9.394 (BRASIL, 1996) menciona os alunos “superdotados e habilidosos”, no Capítulo V, Artigo 59, incisos I e IV, prevendo garantias para esses educandos, como, por exemplo, determinar a possibilidade de aceleração do programa escolar para a sua conclusão. Porém, nesta pesquisa, o termo *Gifted Students* será utilizado, pois o pesquisador juntamente com o seu orientador, o consideram um termo mais abrangente, principalmente, com relação à utilização da Etnomatemática, que busca entender essa população escolar com os membros de um grupo cultural específico, que desenvolvem os seus próprios procedimentos, técnicas e práticas para a resolução das situações, fenômenos e problema que enfrentam diariamente. Entretanto, as nomenclaturas utilizadas pelos órgãos oficiais e pelo referencial que embasa cientificamente esta pesquisa serão respeitadas.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

E, durante essa apresentação, intitulada: *O Currículo no Brasil: Os Direcionamentos e as Leis sobre Educação Inclusiva*, os membros do grupo se depararam com a afirmação de um dos ouvintes dessa atividade, composto por professores e alunos, de que: “Não existem estudantes superdotados!”. Essa asserção gerou um desconforto em todos os alunos da turma, inclusive no pesquisador. Nesse direcionamento, Rech, Bulhões e Pereira (2017) afirmam que:

(...) quando o foco é a inclusão escolar do aluno com AH/SD⁴, grande parte dos professores, afirmam desconhecer a existência desses alunos no espaço escolar. Tal fato reside, ainda, na invisibilidade dos alunos com AH/SD, associada a concepções equivocadas decorrentes da escassa discussão da temática das AH/SD nos cursos de formação de professores” (RECH, BULHÕES, PEREIRA, 2017, p. 7876).

Por conseguinte, o interesse do pesquisador em elaborar o seu projeto de investigação na área de Educação Matemática Inclusiva originou-se em sua graduação, pois as pesquisas nessa área geraram muita satisfação, haja vista que de acordo com Pinheiro e Rosa (2020), existe a necessidade de se criar uma sociedade mais inclusiva, que busca promover a igualdade social entre os indivíduos, independentemente de suas características.

Nesse contexto, o pesquisador decidiu se aprofundar em estudos, sendo que concluiu a sua graduação, no início de 2021, com a realização do *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) intitulado: *Altas Habilidades/Superdotação: Mapeamento das Teses e Dissertações no Contexto da Educação Matemática*, sobre um mapeamento relacionado com as teses e dissertações que tratavam sobre *Gifted Students* no contexto da Educação Matemática.

Nessa pesquisa teórica/bibliográfica, o pesquisador destacou o surgimento de uma nova problemática, na qual foi constatada a quantidade reduzida de trabalhos relacionados com o escopo de sua pesquisa, pois encontrou somente 13 pesquisas com essa temática, no período de realização desse levantamento de 2005 a 2020.

No contexto internacional, Plucker e Callahan (2014) também destacam que, embora vários pesquisadores tenham se aventurado a investigar e avaliar os impactos das intervenções e estudos conduzidos com *Gifted Students*, esse campo do conhecimento humano ainda carece de um corpo de pesquisas que possibilite um aprofundamento holístico das necessidades educacionais dos membros desse grupo cultural distinto que compõem a sociedade.

⁴ AH/SD: alunos com altas habilidades/superdotação.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Nesse contexto, a questão de investigação que norteia esta pesquisa é:

Como a perspectiva etnomatemática pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático de Gifted Students em sala de aula?

De acordo com essa questão de investigação, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar como a perspectiva etnomatemática pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático de *Gifted Students* no contexto da sala de aula. Por conseguinte, os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Apresentar uma definição sobre os *Gifted Students* como membros de um grupo sociocultural específico.
- b) identificar quais são as principais características que possam definir esses alunos com um grupo cultural específico.
- c) desenvolver ações pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem em Matemática conforme os pressupostos do Programa Etnomatemática.
- d) entender a maneira como ocorre o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático nesses alunos com o intuito de promover a sua inclusão no ambiente escolar.

Determinando um referencial teórico para fundamentar a problemática da pesquisa relacionada com o Programa Etnomatemática e os *Gifted Students*

Esta seção tem como principal objetivo desenvolver uma fundamentação teórica relacionada com a concepção do Programa Etnomatemática direcionada para a Educação (Matemática) para *Gifted Students*.

Programa Etnomatemática

Para D'Ambrosio (2018), a conceituação da Etnomatemática aborda os aspectos históricos, sociais e culturais com relação ao surgimento desse programa, bem como estuda os seus pressupostos e fundamentações teóricas e metodológicas que estão relacionadas com os aspectos filosóficos, sociológicos e antropológicos do conhecimento matemático.

Dessa maneira, é importante a realização de uma análise etimológica para que se possa compreender o significado do termo: Etnomatemática que, conforme definido por D'Ambrosio (1990), é composto por 3 (três) radicais gregos: *etno*, *matema* e *tica*. Assim,



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

pode-se entender a Etnomatemática como sendo os modos, estilos, artes e técnicas (*tica*) de explicar, aprender, conhecer e lidar (*matema*) com o ambiente natural, social, cultural e imaginário (*etno*).

Nesse direcionamento, Rosa (2010) afirma que o principal objetivo do Programa Etnomatemática é entender o *saber/fazer* matemático desenvolvidos pelos membros grupo culturais minoritários, periféricos e marginalizadas, como, por exemplo, os colonizados, quilombolas, indígenas, classes trabalhadoras, pessoas com deficiências ou bem-dotadas. Entre as diversas artes e técnicas desenvolvidas por esses membros estão os modos de contar, ordenar, medir, comparar, classificar, matematizar, modelar os acontecimentos que ocorrem em seu entorno sociocultural.

Nesse sentido, de acordo com Rosa e Orey (2017) existe uma tendência pedagógica no âmbito educacional e internacional, em Educação Matemática, que está direcionada para uma abordagem pluralista, multicultural e transdisciplinar no currículo escolar, que visa o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem desencadeados em salas de aula. Assim, a Etnomatemática está situada nesse contexto, pois pode ser entendida como a intersecção entre as disciplinas que representam o domínio das ciências abstratas e objetivas com o domínio das ciências humanas e sociais.

Nesse sentido, é importante destacar que, para Rosa e Orey (2017), a perspectiva etnomatemática:

(...) providencia o equilíbrio necessário ao currículo escolar, pois ao inserirmos estes componentes no currículo matemático, concebemos a etnomatemática como um programa baseado num paradigma que visa a humanização da matemática, através de uma abordagem filosófica e contextualizada do currículo (ROSA, OREY, 2017, p. 35).

Desse modo, Rosa e Orey (2017) afirmam que nos processos de ensino e aprendizagem em Matemática são considerados os conhecimentos socialmente construídos pelos membros de grupos culturais distintos.

Conforme esse contexto, para que a educação possa se desenvolver nessa perspectiva, é necessária uma ruptura com o modelo tradicional de ensino (transmissivo), que visa o favorecendo de um modelo educacional transformatório que pode ser conduzido por meio da adoção de um processo educacional multicultural (ROSA, OREY, 2017).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Educação (Matemática) para Gifted Students

Conforme visto anteriormente, ainda existe uma lacuna na condução de investigações direcionadas para a compreensão ampla desse fenômeno. No entanto, apesar da escassez de produção científica nacional e internacional nessa área de estudo que foram mostradas pelos resultados das investigações conduzidas por Pérez e Freitas (2009), Plucker e Callahan (2014) e Mhlolo (2022), esta é uma área de pesquisa que vem crescendo no Brasil e internacionalmente, pois há um aumento considerável na quantidade de pesquisas, publicações e no interesse de educadores, professores e pessoas envolvidas e interessadas no entendimento e na compreensão dessa problemática (CONBRASD, 2022).

Com relação aos *Gifted Students*, a *Secretaria de Educação Especial de São Paulo - SEESP* (BRASIL, 2006) recomenda que haja uma focalização, especialmente, nas estratégias de interações positivas que possam favorecer o desenvolvimento dessa parcela da população brasileira.

Um dos principais desafios da educação inclusiva é oferecer para os alunos pertencentes à essa população escolar as oportunidades necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e para a aprendizagem, em contextos socioculturais diversos (BRASIL, 2006). Por conseguinte, de acordo com a Secretaria de Estado da Educação (SANTA CATARINA, 2016),

(...) alunos com AH/SD precisam de atendimento especializado a fim de minimizar as segregações advindas das diferenças de estilo e ritmo de aprendizagem. Afinal, compreender que a igualdade de oportunidades se sustenta no respeito às diferenças é fundamental para que o conceito de inclusão possa ser sedimentado nas escolas e na sociedade (p. 6).

Conseqüentemente, ao se estudar as questões relacionadas com as dotações e talentos, é necessário considerar que esse conceito é construído socialmente e que, desse modo, a identificação desses alunos depende da concepção adotada culturalmente.

Na concepção de Renzulli (1986), o principal objetivo da identificação desses alunos é tornar esses procedimentos mais flexíveis, como, por exemplo, incluir as características que os métodos tradicionais não contemplavam, pois estavam direcionados para a utilização do *Quociente de Inteligência* (QI) nesse processo. Dessa maneira, Bracken e Brown (2006) afirmam que a identificação apropriada de *Gifted Students* é vital, especialmente, quando se discute a equidade em sua participação nas atividades curriculares propostas em salas de aula.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Nesse direcionamento, para Renzulli (1986), o modelo (diagrama) mais adequado para identificação desses alunos é denominado de: *Três Anéis*, que utiliza 3 (três) fatores de determinação de seu comportamento: habilidades acima da média, o comprometimento com as tarefas (motivação) e criatividade. Por conseguinte, a interação entre essas competências identifica os *Gifted Students*.

É importante destacar que Winner (1998) se refere à superdotação e às altas habilidades em membros de grupos culturais distintos baseando-se em três características atípicas: “precocidade, insistência em fazer as coisas a seu modo e fúria por dominar” (p. 12). A primeira característica está relacionada ao momento em esses membros começam a demonstrar domínio de alguma área, anterior à média. A segunda está vinculada com a capacidade desses membros serem criativos e conjecturarem por conta própria. E finalmente, a terceira está associada com a motivação apresentadas por crianças superdotadas.

De acordo com esse conjunto de características compartilhadas pelos *Gifted Students*, é possível caracterizá-los como membros de um grupo cultural distinto e, assim, estudar o desenvolvimento de seu raciocínio lógico-matemático na perspectiva da Etnomatemática, pois D’Ambrosio (2020) afirma que a:

Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos. Além desse caráter antropológico, a etnomatemática tem um indiscutível foco político. A etnomatemática é embebida de ética, focalizada na recuperação da dignidade cultural do ser humano (D’AMBROSIO, 2020, p. 9).

Destaca-se que, para Andrade e Marin (2020), no Brasil, as políticas públicas para a educação de *Gifted Students* estão incluídas no conjunto das políticas públicas em Educação Especial, que precisam ser ressignificadas com o objetivo de otimizar a formação crítico-reflexiva desses alunos, incentivar as práticas pedagógicas especializadas para que a mudança baseada na igualdade de oportunidades gere uma sociedade mais justa e cidadã.

Um percurso metodológico fundamentado na adaptação da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)

Este estudo será conduzido com a utilização da metodologia de pesquisa qualitativa exploratória. De acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo trazer



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

algo novo, familiarizar-se com um problema que não é comum, com vistas a torná-lo mais explícito. Desse modo, é importante destacar que as:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

Assim, considerando a temática dessa pesquisa e em virtude da importância desse tipo de estudo, entende-se que a escassez de investigações realizadas com essa problemática, existe a necessidade de que a metodologia utilizada nessa pesquisa seja de caráter exploratório.

Contexto e participantes da pesquisa

O *locus* da pesquisa será um Centro de Atendimento a *Gifted Students*, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, que busca construir um ambiente de complementação e suplementação educacional de apoio ao aluno dotado e talentoso, que está localizado na região dos Campos das Vertentes, no Sul do estado de Minas Gerais.

Esta pesquisa está sendo conduzida com 8 (oito) alunos, do 6º e 7º ano, do Ensino Fundamental, na faixa etária de 10 a 12 anos matriculados em escolas públicas e privadas, que são assistidos por um Centro de Atendimento para *Gifted Students*.

Este estudo também está sendo conduzida com 2 (dois) professores participantes voluntários desse Centro de Atendimento, que são os responsáveis pelas turmas de alunos que estão matriculados na disciplina de Matemática.

Teoria Fundamentada nos Dados como um Design Metodológico

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) é uma metodologia que será utilizada de modo adaptado para esta pesquisa, haja vista que é “uma metodologia de natureza exploratória que enfatiza a geração e o desenvolvimento de teorias que especificam o fenômeno e as condições para a sua manifestação” (GASQUE, 2007, p. 90).

Essa teoria adaptada tem por objetivo buscar uma resposta para a questão de investigação ao analisar os dados coletados por meio de diversos instrumentos



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

metodológicos que foram elaborados para essa finalidade. Assim, “esse *design* metodológico visa entender a compreensão que os participantes possuem em relação à problemática de um determinado estudo” (PINHEIRO, 2017).

Nessa teoria, a problemática estudada é desenvolvida por meio de um processo coleta e análise de dados sistemático (STRAUSS; CORBIN, 1990), pois busca promover o “exercício do pensamento criativo no processo de teorização, devendo o investigador ter a capacidade de retroceder e analisar situações de forma crítica e reflexiva” (BAGGIO; ERDMANN, 2011, p. 179).

É importante destacar que os pressupostos da TFD possibilitam o desenvolvimento de uma transformação substantiva dos dados em estruturas teóricas/conceituais explicativas, que buscam promover a compreensão da problemática de um determinado estudo.

Essa metodologia será adaptada, pois não haverá a elaboração da categoria seletiva, nem a identificação de uma categoria central e nem a redação de uma teoria emergente dos dados, pois o processo de codificação utilizado será suficiente para que o pesquisador possa responder à questão de investigação desenvolvida para esta pesquisa.

Conforma os pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados, essas informações serão coletadas durante a condução do trabalho de campo deste estudo com o objetivo de compor a sua amostragem teórica, sendo que esses dados serão organizados e preparados para a sua análise por meio da codificações aberta, que possibilitará a identificação dos códigos preliminares que serão agrupados por semelhanças de conceitos, possibilitando a identificação de categorias conceituais conforme proposto pela Teoria Fundamentada nos Dados.

Então, os códigos preliminares são identificados no processo de codificação aberta enquanto os resultados obtidos serão interpretados por meio da elaboração de categorias conceituais, que serão identificadas na codificação axial, possibilitando a interpretação dos resultados que serão obtidos neste estudo.

Contudo, para responder à questão de investigação, o pesquisador realizará a triangulação dos dados obtidos nos procedimentos de coleta para auxiliá-lo na verificação da validação dos resultados obtidos neste estudo. Em seguida, haverá a utilização da fórmula



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

do consenso para verificar a confiabilidade dos resultados desta investigação, buscando promover a credibilidade de sua análise e interpretação.

Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados deste estudo, serão utilizados diferentes tipos de instrumentos metodológicos. Esses instrumentos buscam obter dados e informações para que o pesquisador possa responder à questão de investigação proposta para essa pesquisa.

Serão utilizados dois questionários, um inicial e um final, desenvolvidos com os *Gifted Students* participantes. O questionário inicial tem como objetivo traçar um perfil geral dos participantes desta pesquisa e a sua relação com a Matemática, bem como propor questões relacionadas com a sua vida social, cultural, escolar e econômica.

O questionário final tem como objetivo identificar como os participantes se relacionaram com as atividades propostas na ação pedagógica a ser desenvolvida em sala de aula e, também, como esses blocos puderam auxiliá-los em sua formação, destacando-se a contribuição do Programa Etnomatemática durante o processo de ensino e aprendizagem em Matemática que foi desencadeado em sala de aula.

Serão propostos em sala de aula atividades dispostas em 3 (três) blocos que podem propiciar uma exploração sistemática das respostas dadas pelos participantes para esses instrumentos de coleta de dados, que podem auxiliar o pesquisador na obtenção de respostas para a questão de investigação proposta para esse estudo.

Os blocos de atividades foram elaborados para atender aos objetivos específicos deste estudo:

A) *Bloco de Atividades 1*: Composto por 1 atividade que busca promover um ambiente desafiador, onde os grupos de alunos sintam-se motivados a resolver os problemas propostos, além de construir novos conceitos e habituar-se a explicar como resolve cada situação problema.

B) *Bloco de Atividades 2*: Composto por 10 atividades que buscam explorar o conteúdo de ângulos e proporção, retas concorrentes e paralelas (conceitos da Geometria



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Euclidiana). Retas paralelas no plano de visão que serão concorrentes quando representadas no plano euclidiano (Geometria Projetiva).

C) *Bloco de Atividades 3*: Contém 4 atividades que buscam que os alunos conheçam mais uma Geometria Não-Euclidiana e saibam onde essa geometria pode ser aplicada. Pretende-se também, desenvolver nos alunos a capacidade de generalização de fórmulas matemáticas.

Será utilizado também um diário de campo que tem como finalidade registrar as percepções do pesquisador durante o desenvolvimento das atividades propostas por meio de anotações realizada na condução de trabalho de campo deste estudo.

Desse modo, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que esses registros se relacionam com as observações referentes à postura, às perguntas, aos questionamentos, às respostas e aos comentários realizados pelos participantes durante o desenvolvimento do trabalho de campo.

Além disso, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas. De acordo com Gil (2008), as entrevistas podem ser relevantes para a obtenção de informações em uma determinada pesquisa, pois possibilitam a obtenção de dados qualitativos referentes aos esclarecimentos das respostas disponibilizadas nos questionários.

Nesse estudo, as entrevistas semiestruturadas serão conduzidas com os 2 (dois) professores voluntários do Centro de Atendimento, pois a partir de questões elaboradas e das respostas dadas pelos participantes é possível surgirem novas questões e informações durante a condução do processo de coleta de dados deste estudo.

Considerações Finais

Destaca-se que a realização de estudos que buscam promover a visibilidade dos membros de grupos culturais distintos, como, por exemplo, os alunos com altas habilidades/superdotação, tem como objetivo a promoção da inclusão nas escolas por meio do processo de ensino e aprendizagem em Matemática na perspectiva da Etnomatemática.

Conseqüentemente, a relevância desta pesquisa se relaciona com o fato de que a condução de uma pesquisa de caráter exploratório possibilitará uma compreensão holística dessa problemática com base nos pressupostos de uma adaptação da Teoria Fundamentada



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

nos Dados por meio do desenvolvimento de uma ação pedagógica que busca compreender holisticamente o processo de aquisição do conhecimento matemático.

Contudo, é importante ressaltar que esta pesquisa se encontra em sua fase de coleta de dados. Findada essa etapa, a pesquisa seguirá as demais etapas da Teoria Fundamentada nos Dados.

Referências

- ANDRADE, E. I. D.; MARIN, A. H. **Altas habilidades/superdotação: conceito e legislação brasileira**. Artigos. Belo Horizonte, MG: Instituto Brasileiro de Direito de Família-IBDFAM, 2020.
- BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L. Teoria Fundamentada nos dados ou grounded theory e o uso na investigação em enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**, III série, nº 3, pp. 177-185, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRACKEN, B. A., BROWN, E. F. Behavioral identification and assessment of gifted and talented students. In: **Journal of Psychoeducational Assessment**, nº 24, pp. 112-122, 2006.
- BRASIL. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2ª Ed. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.
- CONBRASD. **Dia internacional da superdotação: 10 de agosto**. Disponível em: <<https://conbrasd.org/dia-internacional-da-superdotacao/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade**. Estudos avançados, São Paulo, v. 32, n. 94, Dec. 2018, pp. 189-204.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1990.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Coleção: Tendências em Educação Matemática. 6ª Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica. 2020.
- D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: um programa. **Educação Matemática em Revista**, v. 1, n. 1, p. 5-11, 1993.
- GASQUE, K. C. G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In Suzana Pinheiro Machado Mueller. (Org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. pp. 107-142.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo, SP: Atlas. 2002.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MHLOLO, M. K. A broken promise for gifted learners: re-examining the national strategy for mathematical sciences in South Africa two decades later. **Creative Education**, v. 13, n. 3, p. 803-820, 2022.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. **Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambú, MG: ANPED, 2009. pp. 1-17.

PINHEIRO, R. C. **Contribuições do programa etnomatemática para o desenvolvimento da educação financeira de alunos surdos que se comunicam em livros**. 2017. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

PINHEIRO, R. C.; ROSA, M. Ethnomathematical paths to financial education: analysing cultural traits of Deaf students. **REVEMOP**, v. 2, p. 1-18, 2020.

PLUCKER, J. A.; CALLAHAN, C. M. **Critical Issues and Practices in Gifted Education: What the research says**. 2ª Ed. Waco, TC: Prufrock, 2014.

RECH, A. J. D., BULHÕES, P. F.; PEREIRA, C. F. Altas habilidades/superdotação e a inclusão: o potencial da pesquisa na desconstrução de mitos. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2017. pp. 7876-7887.

RENZULLI, J. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center, CT: Creative Learning, 1986. pp. 2-19.

ROSA, M. *The perceptions of high school leaders about English language learners (ELL): the case of mathematics*. Doctorate Dissertation. College of Education. Sacramento, CA: California State University. Sacramento, CA: CSUS, 2010.

ROSA, M.; OREY, D. C. **Influências etnomatemáticas em salas de aula: caminhando para a ação pedagógica**. Curitiba, PR: Appris Editora, 2017.

SANTA CATARINA. **Altas habilidades/superdotação: rompendo as barreiras do anonimato**. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação, 2016.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory, procedures and techniques**. Newbury, England: SAGE, 1990.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**. Mitos e realidade. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.